



# SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

**22/08/2022**



**Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>**

## **Em julho 31,8% dos reajustes conquistados foram acima da inflação**

O Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) divulgou dados preliminares relacionados às negociações coletivas no mês de julho deste ano.

Dos reajustes registrados no Ministério do Trabalho por meio do sistema Mediador até 10 de agosto, 31,8% das negociações tiveram ganhos acima da inflação de 12 meses medida pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). Já os reajustes iguais a esse índice foram de 20,8%; e abaixo dele de 47,3%.

O parcelamento dos reajustes pagos em duas ou mais parcelas foi de 5,3% em julho. É inferior ao observado em junho de 2022 (12,4%) e em julho de 2021 (11,5%).

O levantamento também analisou as negociações nos primeiros seis meses de 2022. Até o momento, mostra que 20,7% dos reajustes negociados ficaram acima da variação do INPC. 35,4% tiveram valores iguais a esse índice e 43,9% não repuseram a inflação.

Saiba mais em: CNTI, segunda-feira 22 de agosto.

## **Audiência debate situação de trabalhadores lesionados no País**

A Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados discute na próxima quinta-feira (25) a situação dos trabalhadores lesionados no Brasil.

O deputado Orlando Silva (PCdoB-SP), que pediu a realização do debate, reclama da desregulação do mercado de trabalho nos últimos anos. "Os principais artigos da legislação trabalhista, conquistados e aperfeiçoados pelas lutas sociais ao longo de décadas, foram revogados ou tiveram seus efeitos benéficos neutralizados. A regra passou a ser o trabalho precário e intermitente, sendo permitida e ampliada a terceirização dos contratos de trabalho, reduzindo muitos direitos."

"O que estamos vendo nos últimos anos é o fechamento de fábricas importantes, tanto dessa região, quanto para o Brasil. A Ford, por exemplo, fechou as portas em Taubaté e demitiu centenas de trabalhadores. A LG, também em Taubaté, fechou as portas e demitiu centenas de trabalhadores. Recentemente a Caoa Chery, em Jacareí, anunciou o fechamento e pretende demitir mais uma centena de trabalhadores", lista Orlando Silva.

Foram convidados para debater o assunto o presidente e o advogado da Associação dos Trabalhadores Lesionados nas Indústrias Metalúrgicas do Vale do Paraíba, respectivamente, Luis Fabiano Costa e Gustavo de Paula Oliveira, além de trabalhadores que sofreram lesões.

Saiba mais em: CNTI, segunda-feira 22 de agosto.

## **Empresas se voltam ao profissional acima dos 50 anos**

Em um país em que 26% da população tem acima de 50 anos, as oportunidades de emprego para essa faixa etária ainda são restritas. Em muitas empresas, a participação desse grupo não ultrapassa os 10% do time, conforme estudo da plataforma de realocação Maturi e da EY Brasil.

De olho nesse descompasso e na escassez de mão de obra especializada, companhias como PepsiCo, Deloitte, Credicard, Banco Neon e Kimberly Clark estão desenvolvendo programas para aumentar a diversidade etária de suas equipes.

Com o aumento da idade de aposentadoria (62 anos para mulheres e 65 anos para homens) e uma expectativa de vida cada vez maior, as pessoas vão precisar ficar mais tempo no mercado de trabalho. Intitulada "Por que pessoas 50+ não são consideradas como força de trabalho em um país que envelhece?", a pesquisa mostra que 57% dos trabalhadores terão mais de 45 anos em 2040.

"Aquilo que se propaga sobre habilidade em tecnologia é em parte verdade. As pessoas maduras utilizam as tecnologias, mas falta entender um pouco mais o que são essas tecnologias. Não precisa se tornar um programador, mas vale pesquisar mais a fundo o que é o metaverso, por exemplo", diz o diretor de diversidade, equidade e inclusão da Deloitte, José Marcos da Silva, coautor do livro Revolução 50+.

Saiba mais em: A Tribuna, segunda-feira 22 de agosto.

## 60% dos restaurantes geram sobras de comida, diz pesquisa

A maioria dos estabelecimentos acredita que as doações poderiam ser estimuladas por incentivos fiscais.

Quase 80% deles consideram importante a distribuição de selos de sustentabilidade para os restaurantes solidários em relação aos produtos que não usam.

Para a Ticket, apesar de ter sido aprovado em 2020 um projeto de lei que autoriza os estabelecimentos a compartilharem o excedente não comercializado, a falta de informação sobre o assunto ainda é uma barreira.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, domingo 21 de agosto.

## Energia em SP custa 25% menos que em Belém

As famílias no Piauí têm renda mensal per capita de R\$ 837, uma das mais baixas do país. Famílias de Brasília estão no topo nacional desse ranking de ganhos, com cerca de R\$ 2.500. Mas o piauiense paga uma tarifa de energia 20% mais cara que o morador da capital federal.

Brasília e Piauí não são casos isolados. A conta de luz no Brasil é assim. Apesar de o país ter um sistema de energia interligado, o custo final para os consumidores sofre grandes variações de valores.

Minas Gerais abriga a maioria das hidrelétricas do sistema Furnas, um dos pilares do abastecimento nacional, mas sua tarifa é quase 14% mais cara que a do Paraná, que tem geração ínfima, em comparação. A energia no Rio de Janeiro, polo turístico internacional, é 22% mais cara que a das praias de Santa Catarina. O mesmo vale numa relação entre o pouco desenvolvido Pará e o pujante São Paulo. A tarifa de energia é 25% menor na capital paulista.

A tarifa mais elevada para o consumidor é a do Pará, que sai por R\$ 816 o MWh (megawatt-hora), a menor é a do Amapá, no valor de R\$ 506 o MWh. Os valores aparecem na conta em KWh (kilowatt-hora), respectivamente, 0,816 KWh e 0,506 KWh. A diferença é de 61%.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 20 de agosto.

## Presidenciáveis recebem proposta que busca tirar R\$ 100 bi da conta da luz

Uma proposta de reestruturação das áreas de energia elétrica e gás, que está sendo apresentada aos candidatos à Presidência da República, traz medidas que buscam economizar R\$ 100 bilhões em custos que oneram a conta de luz.

O pacote foi elaborado pela Abrace (Associação Brasileira dos Grandes Consumidores de Energia e Consumidores Livres).

A entidade representa 60 dos maiores grupos empresariais do país, que contam com 800 unidades industriais e respondem por 40% do consumo industrial de energia elétrica e gás no Brasil.

O documento detalha ações para retirar subsídios da tarifa de energia e transferi-los para o Orçamento da União, renovar o modelo de licitação para concessões na área e estabelecer novos pilares para formação do preço no setor.

Também trata do redimensionamento no uso de fontes renováveis, para que a solar e a eólica tenham um peso maior na composição do sistema nacional, e traça caminhos para acelerar a agenda regulatória na área de gás natural, incluindo harmonizar as regras com os estados para garantir a efetiva criação do novo mercado de gás.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 20 de agosto.

## Geração de energia solar avança quase 40% no ano

O avanço da energia solar segue acelerado no Brasil, com alta de quase 40% no uso da matriz neste ano.

O país alcançou 18 gigawatts de potência instalada em agosto, segundo a Absolar (associação do setor). Em julho, a matriz se tornou a terceira no país, atrás apenas de hidrelétricas e parques eólicos.

O crescimento abrange instalações de usinas de grande porte e sistemas de geração própria, como projetos pequenos em telhados, fachadas, terrenos e propriedades rurais.

De acordo com a associação, nos últimos três meses o Brasil adicionou cerca um gigawatt por mês. Em julho, quando bateu recorde de potência instalada, foram registrados 16,4 gigawatts em geração de energia.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, domingo 21 de agosto.